

Sucessão geracional na agricultura familiar: orientações de valor e tomada de decisão

Generational succession in family agriculture: value guidelines and decision making

Fernando Panno

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS, Brasil
fpanno@ufsm.br

João Armando Dessimon Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil
João.dessimon@ufrgs.br

Resumo

O artigo busca retratar particularidades que permeiam as decisões dos agricultores familiares do município de Frederico Westphalen, situado na região noroeste do Rio Grande do Sul. O tema gerador da investigação é a sucessão geracional, sob a ótica da teoria da decisão e orientações de valor, elencando os diferentes fatores que influenciam sucessores (jovens) e sucedidos (agricultores responsáveis pela propriedade) nesse processo. Para alcançar este propósito, além de análises bibliográficas e documentais acerca do tema e suas particularidades, foi aplicado um questionário a 50 jovens e a 50 agricultores, buscando compreender os direcionamentos decisórios destes atores sobre sucessão. Os dados coletados foram tabulados com o suporte estatístico do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), gerando cruzamentos e informações relevantes acerca do tema e suas relações com o futuro das propriedades rurais familiares. O estudo classifica esses jovens e agricultores dentro das orientações de valor de Gasson (1973): instrumental, social, expressiva e intrínseca. Comparando as orientações de agricultores e jovens, tem-se uma importante diferença de percepção, através de variáveis que influenciam o processo decisório dos atores e suas percepções e orientações de valor.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Sucessão Geracional. Orientações de Valor. Processo Decisório.

Abstract

The article seeks to portray particularities that permeate the decisions of family farmers in the municipality of Frederico Westphalen, located in the northwest region of Rio Grande do Sul. The generating theme of the investigation is generational succession, from the point of view of decision theory and value orientations, listing the different factors that influence successors (young people) and successors (farmers responsible for the property) in this process. To achieve this purpose, in addition to bibliographic and documental analyzes on the subject and its particularities, a questionnaire was applied to

50 young people and 50 farmers, seeking to understand the decision making directions of these actors on succession. The collected data were tabulated with the statistical support of the Statistical Package for the Social Science (SPSS) program, generating intersections and relevant information about the topic and its relations with the future of family farms. The study classifies these young people and farmers within Gasson's (1973) value orientations: instrumental, social, expressive and intrinsic. Comparing the orientations of farmers and young people, there is an important difference in perception, through variables that influence the decision-making process of the actors and their perceptions and value orientations.

Keywords: Family Farming. Generational Succession. Value Guidelines. Decision Making Process.

Introdução

A problemática do êxodo rural é pauta de discussões e análises acadêmicas desde meados do século passado. Contemporaneamente uma preocupação tem ganhado força nestas discussões, o êxodo rural jovem, o que culmina em buscas por alternativas que viabilizem a sucessão de propriedades rurais, especialmente as familiares. Esse fenômeno, quando afeta regiões com economia predominantemente agrícola, pode trazer consequências preocupantes, que se ampliam quando a região é caracterizada pela agricultura estruturada em moldes familiares, ou seja, muitas propriedades com pequenas quantidades de terras, como é o caso da Noroeste do Rio Grande do Sul, a última a ser colonizada no estado (BERNARDES, 1997).

De acordo com o censo agropecuário (IBGE 2010), é nessa região que se encontra a maior concentração de minifúndios do Rio Grande do Sul, e a população rural representa 53,08% do total da região, sendo que o tamanho médio das propriedades é de 15 hectares, predominando assim a agricultura familiar, que é a base do desenvolvimento rural local. O município de Frederico Westphalen é uma referência econômica da mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul. De acordo com o IBGE (2010), o último censo do município apontou uma população total de 28.843 habitantes, no ano de 2010. Dentre essa população, cerca 80% residem no meio urbano e 20% no meio rural, sendo que o tamanho médio das propriedades é de 17 hectares.

Os motivos que levam à evasão e à falta de interesse sucessório dos jovens da região, ao longo do tempo, são claros e compreensíveis e alguns serão expostos no presente artigo. Vislumbrar a nova ruralidade que se apresenta, com a presente

interatividade das atividades agropecuárias, a modernização dos processos e manejos, além dos atrativos urbanos, torna instigante a análise do futuro das pequenas propriedades rurais, através dos caminhos da sucessão, especialmente considerando o arcabouço da teoria da decisão e atributos de valor considerados pelos atores desse processo.

O apontamento das percepções dos atores acerca da sucessão, suas particularidades e perspectivas evidenciam a sua preocupação com a problemática. Informações cruzadas, especialmente atreladas às percepções de aspectos de valores que influenciam as decisões, contribuem para a construção do cenário atual e possibilita a projeção de um cenário futuro para a agricultura familiar como um todo, uma vez que a continuidade da atividade depende diretamente da sucessão.

O futuro das propriedades rurais familiares e a prospecção dos cenários rurais nas regiões onde a agricultura familiar é predominante são discutidos a partir das interpretações, por parte dos envolvidos, dos fatores que influenciam suas decisões cotidianas e futuras. Da mesma forma, as orientações pessoais de valor destes indivíduos, suas relações sociais, intrínsecas, instrumentais e expressivas com o rural podem estar direcionando seu processo decisório, em detrimento das condições ambientais, econômicas e sociais que lhes são apresentadas e absorvidas.

A organização e relação teórico-empírica do presente artigo busca esboçar a problemática da sucessão geracional na agricultura familiar, sob a luz da teoria da decisão e orientações de valor. Trata-se de um tema contemporâneo e importante, que vem sendo alvo de debates institucionais no mundo todo, cujas linhas de discussão estão voltando-se para a consolidação de propostas que venham a despertar o interesse sucessório dos jovens rurais, e de estratégias e propostas que viabilizem a sucessão como um processo, em prol da manutenção dessa classe indispensável para o desenvolvimento econômico e social.

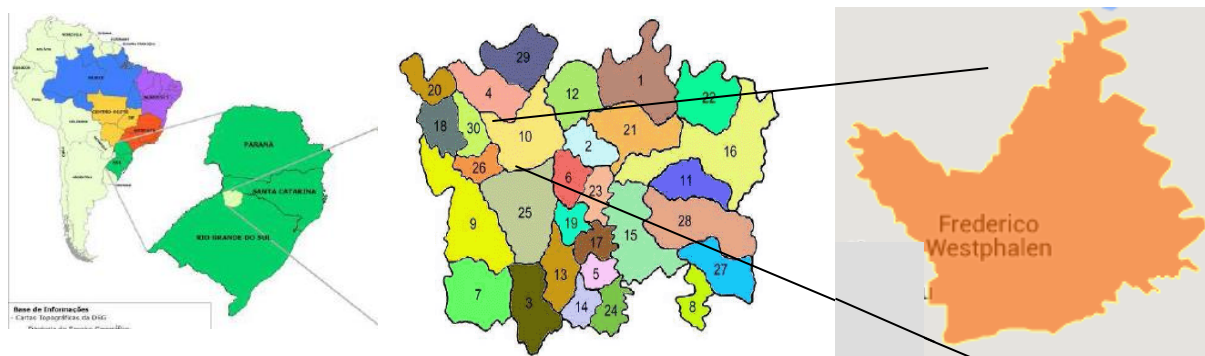
Procedimentos Metodológicos

O presente artigo parte da busca sistemática da solução de um problema ainda não resolvido, com o intuito de gerar conhecimentos úteis para a solução desse problema (BOAVENTURA, 2004), tem um caráter investigativo e analítico, uma vez que busca compreender as diretrizes acerca das tomadas de decisão de potenciais

sucessores e sucedidos com relação à sucessão geracional na agricultura familiar, considerando orientações de valor teoricamente consolidadas para as análises. Para tal, apresenta uma região de estudos empíricos, no caso a realidade rural do município de Frederico Westphalen no Rio Grande do Sul, onde a agricultura familiar predomina rural sendo um importante ator social e econômico para o mesmo.

A Figura 1 identifica o município de Frederico Westphalen/RS como espaço geográfico e demográfico para a amostra, por apresentar características significativas e diretamente relacionadas ao escopo da presente proposta. Trata-se de um município considerado pequeno em termos populacionais e geográficos, mas com grande importância econômica, social e educacional para uma das regiões mais enfraquecidas, economicamente, do estado do Rio grande do Sul (CHIARINI, 2008).

Figura 1 - Localização geográfica do município de Frederico Westphalen/RS



Fonte: Dados da pesquisa com base em mapas do IBGE, CODEMAU e URI.

O plano de coleta de dados, por seu caráter investigativo e analítico, propõe a utilização de dados primários e secundários. Os dados primários foram coletados basicamente por meio de um questionário *Survey* aplicado a um público de 50 potenciais sucessores, entre 16 e 30 anos de idade, que residem na propriedade e trabalham nela em tempo parcial ou integral e, um questionário idêntico, aplicado aos potenciais sucedidos, pais, avós, ou responsáveis pela propriedade. O questionário, em sua íntegra, elencou uma variedade grande de fatores, o que está sendo exposto no presente artigo é uma fração dele, especificamente direcionado às orientações de valor, baseadas na teoria de Gasson (1973), que tendem a influenciar e direcionar as decisões das duas gerações.

As informações secundárias são coletadas em publicações e teorias consolidadas acerca da tomada de decisão na agricultura familiar e orientações de valor, com o intuito de cientificar e buscar respostas para as observações empíricas de campo. O referencial teórico que segue é diretamente relacionado ao escopo do artigo em questão, especialmente relacionado à contribuição de Ruth Gasson (1973) em seus estudos acerca das orientações de valor (instrumental, social, expressiva e intrínseca), além de breves conceitos sobre tomadas de decisão.

Tomada de Decisão na Agricultura Familiar

No ambiente rural nacional encontram-se grandes, médios e pequenos agricultores, sendo estes últimos, historicamente, os mais sujeitos a dificuldades, que podem trazer como consequência sua expulsão do campo. Essa realidade começa a tomar rumos mais otimistas, na medida em que “instituições, públicas e privadas, participam do desenvolvimento do campo através de políticas de incentivo, ações e programas desenhados para proteger a renda rural” (ZYLBERSZTAJN; NEVES, 2000, pg. 07), gerando alternativas de manutenção das famílias no meio rural e oportunizando às mesmas alternativas de agregar valor à sua produção e, conseqüentemente, prosperar com a terra.

A globalização da economia mundial transformou a agricultura em sua essência. Da atividade voltada para a autossuficiência da propriedade, a agricultura modernizou-se, adequando-se à evolução da economia de mercado. Essa transformação originou significativas mudanças na maneira de pensar a agricultura, especialmente quando se trata de pequenas propriedades rurais e seus atores sociais, que veem-se inseridos em “novos sistemas de produção que chegam ao campo” (ARAÚJO, WEDEKIN; PINAZZA, 2001, p. 2). As alterações de cotidiano, mudanças gradativas dos meios de produção, associadas aos atrativos urbanos, culminaram com um redesenho do rural, fazendo com que os agricultores tomem suas decisões, das mais corriqueiras às mais complexas, considerando uma série de influências e predicados.

Mas como todo processo de construção, a nova caracterização do meio rural tem seu sucesso condicionado à estruturação de ações e estratégias concretas por parte de seus atores. As peculiaridades que circundam a agricultura, especialmente o espaço da pequena propriedade familiar, dependem do modo como os agricultores agem perante

essas transformações. Para Dalcin (2013), estas estratégias de ação dependem de como se dá o processo de tomada de decisão dos agricultores, englobando as atividades que devem ser desenvolvidas na propriedade, quem deverá desenvolver, quando, para quem, onde e como serão utilizadas as informações disponíveis. Esse direcionamento do comportamento empreendedor dos agricultores familiares pode ser um condicionante importante na associação das decisões tomadas e na realidade sucessória dessas famílias.

O grau de complexidade de uma decisão depende dos elementos disponíveis para o processo decisório, dos riscos inerentes e das consequências que a decisão trará para o futuro do decisor. Na agricultura, as decisões cotidianas, de plantio, aplicação de insumos, colheita e mercado podem adquirir *status* mais ou menos complexos, dependendo do volume de produção e da representatividade econômica dessa produção para a família. Dalcin (2013) enfatiza que tradição, aprendizado, infraestrutura, fatores psicológicos, sociais e econômicos são componentes presentes nas decisões dos agricultores, especialmente os familiares, que têm um sentimento de pertencimento ligado à terra e, geralmente, demonstram menores tendências à mudança.

Diante dessa realidade, os agricultores criam seus próprios modelos de decisão, cuja adequação a sua realidade também é variável (SILVA NETO; LIMA; BASSO, 2003). Os autores salientam que os agricultores sofrem diversas influências, inclusive de técnicos habituados a pensar apenas a partir de resultados físicos, racionais e econômicos. No entanto, são os agricultores, juntamente com seus familiares, que vivem o cotidiano de suas propriedades e isso os faz decidir privilegiando limitadores que os técnicos têm dificuldade de assimilar.

Considerando essa formatação própria de tomada de decisão, para Lima, Basso e Neumann (2005), os agricultores tomam uma série de decisões diariamente, programam e implementam ações a partir das decisões, para concretizar seus projetos. As decisões são orientadas por esses projetos, que são condicionados por suas limitações e potencialidades. Por nem sempre estarem consonantes com o sistema econômico, e considerarem também fatores sociais, culturais e de pertencimento, algumas decisões podem ser tomadas em um caminho contrário dos objetivos traçados.

A complexidade que envolve a tomada de decisão em determinadas situações e momentos da vida requer que as análises dessas alternativas e possibilidades sejam

tratadas de maneira mais intensa. Nesse sentido, Machado, Oliveira e Schnorrenberger (2006) evidenciam duas possibilidades relacionadas à tomada de decisão: para a teoria econômica clássica, a tomada de decisão deverá ser baseada em um processo de seleção e escolha que conduza àquela alternativa que for considerada ótima para seus propósitos, ponderando por uma escolha racional, baseada no melhor curso de ação entre as alternativas existentes. Já o pensamento contemporâneo tem valorizado elementos diferenciados como o juízo das pessoas, seus valores, a negociação política, o senso comum, o ambiente socioeconômico, além de aspectos comportamentais, presentes no processo decisório.

Nesse contexto as decisões que permeiam o processo sucessório na agricultura familiar adquirem caráter, em muitos casos, definitivos e condicionantes do futuro das pequenas propriedades rurais. Para Lobley (2010), a identificação de um sucessor pode agir como um gatilho para o desenvolvimento dos negócios, assim como a existência de um potencial sucessor pode ser uma forte motivação para investimentos na propriedade, mesmo tendo o agricultor uma idade avançada e prestes a se aposentar. O autor complementa dizendo que, apesar de o impacto da sucessão ser de difícil mensuração, até que o sucessor assuma a propriedade, a antecipação e a expectativa de sucessão podem influenciar a tomada de decisão, uma vez que indica a continuidade da prática.

Orientações de valor por Ruth Gasson

Em seu estudo “*Goals and Values of Farmers*” Ruth Gasson (1973) estrutura uma teoria baseada em estudos empíricos com agricultores abordando seus objetivos e valores pessoais. A autora aborda os valores que orientam o comportamento dos agricultores, diante de situações que envolvem suas práticas e influências que os leva a agir, assim como as suas orientações de valor, referindo-se a aspectos pessoais e suas inter-relações, como influenciadores das decisões destes agricultores em situações de escolha.

A partir de análises de estudos anteriores e paralelos ao seu, a pesquisadora explora os objetivos, valores e comportamento dos agricultores, para descobrir o que estes realmente percebem e querem da ocupação agrícola. Para Gasson (1973), os objetivos são definidos como extremidades ou estado, em que o indivíduo deseja ser ou coisas que ele deseja realizar. Para isso, considera-se que os objetivos variam entre os

indivíduos e para a mesma pessoa em diferentes fases de sua vida e carreira profissional.

Já os valores são uma propriedade mais permanente do indivíduo, menos susceptíveis de mudar com o tempo e com as circunstâncias. Um valor é uma concepção do desejável, referindo-se a qualquer aspecto de uma situação, objeto ou evento, que tem uma implicação preferencial de ser bom ou ruim, certo ou errado. Os valores são sentimentos justificados pela razão, moral e ética. Honestidade, humanidade, sucesso, progresso, liberdade e democracia, são exemplos típicos de valor. Os valores são fins em si mesmos, perseguindo modos disponíveis, meios e fins de ação (GASSON, 1973).

Conceituar valores pessoais não é tarefa simples, pois está diretamente relacionado às características intrínsecas, interpessoais, familiares, culturais, sociais e psicológicas de cada indivíduo. No cenário agrícola, a identificação de valores pessoais tende a adquirir um status ainda mais complexo, visto que envolve fatores específicos e particulares, muitas vezes paralelos e dissonantes das tendências urbanizadas pelo mundo moderno.

O comportamento depende da interação entre duas variáveis: a pessoa com seus objetivos e aspirações que dirigem o seu comportamento em relação a um fim desejado e o seu meio ambiente e a percepção destes acerca dos recursos e limitações materiais que lhes são apresentados, ou os meios para atingir um objetivo traçado (GASSON, 1973).

Considerando a temática do estudo ora proposto, tem-se na análise de valor dos agricultores familiares um importante instrumento para compreender seu processo decisório com relação à sucessão geracional, uma vez que carregam sentimentos culturais e sociais bem definidos. Diante de um processo decisório mais complexo, baseado em informações incompletas - racionalidade limitada -, os tomadores de decisão tentem a considerar fatores relevantes de acordo com a sua situação atual, experiências passadas, tendências apresentadas pela conjuntura que os cerca para alcançar seus objetivos. Em muitos casos, os valores contidos na ocupação agrícola, por serem mais subjetivos, não afloram tanto numa decisão.

Se a tendência é que o jovem agricultor tenha na vida urbana seu objetivo de futuro, possivelmente o peso atrelado aos valores, intrínsecos e extrínsecos, inerentes ao rural não estão sendo considerados de forma plena para atingir esses objetivos. Gasson

(1973) prega que o comportamento econômico não explica a totalidade das ações dos agricultores. Para a autora, os objetivos não são puramente econômicos ou não econômicos, eles contêm valores que estão relacionados à vida social, cultural e familiar dos indivíduos.

Neste sentido, Gasson (1973) apresenta quatro orientações de valor que norteiam as decisões dos agricultores e são passíveis de interpretação de uma série de situações voltadas ao rural, são elas:

- Orientação Instrumental: em suas decisões, os indivíduos buscam maximizar seus objetivos preestabelecidos, considerando um padrão de benefícios mínimos aceitáveis. De forma prática, buscam também expandir seus negócios e ter condições agradáveis de trabalho.
- Orientação Social: o processo decisório de um agricultor com orientação social parte da conquista de prestígio social. Além disso, tem uma relação positiva com a comunidade agrícola e prima por continuar a tradição familiar e exercer atividade junto com a família.
- Orientação Expressiva: nesta orientação predominam o sentimento de pertencimento, o sentir-se proprietário, o gosto por trabalhar na atividade agropecuária, a busca de habilidades e aptidões especiais para melhor desenvolver as tarefas e ser criativo no trabalho.
- Orientação Intrínseca: o agricultor atua com satisfação, desfruta do trabalho agrícola ao ar livre, valoriza o trabalho duro e a independência nas decisões.

Adiante-se aqui que as orientações supracitadas são constatadas nas decisões dos jovens agricultores familiares, objetos do presente estudo. Diante da realidade que lhes é apresentada pelo cenário agrícola como um todo, especialmente da agricultura familiar, suas decisões acabam sendo direcionadas por variáveis e percepções diversas, influenciando diretamente no processo de sucessão das propriedades analisadas.

O cruzamento das orientações de valor identificadas nos agricultores e o interesse e preparação ou não de sucessores poderá trazer uma gama importante de informações e possibilidades para se discutir e trabalhar essa problemática. Faz-se necessário considerar que, num processo decisório complexo, a interação entre os sentimentos dos atores, seus objetivos e valores, fatores internos como as particularidades das propriedades e fatores externos como incentivos públicos, mercado,

tecnologia influenciam diretamente nesse processo (DUTRA, 2008). Assim, um olhar sistêmico, holístico, amplo dessas situações e seu peso nas análises dos decisores é o que vai definir o rumo da decisão e as consequências que ela trará.

Resultados e Discussões

As análises que seguem buscam compreender a amplitude com que fatores pessoais de comportamento influenciam ou tendem a influenciar o processo decisório de agricultores familiares, quando instigados a pensar a sucessão geracional. Para mensurar as orientações de valor desses atores foi considerada a classificação proposta por Ruth Gasson, que explora temas sobre objetivos e valores de agricultores, como uma faceta motivacional, para descobrir o que eles realmente querem e pensam da atividade agrícola (GASSON, 1973).

Para a autora, os valores não existem isoladamente, mas são organizados em sistemas ou orientações de valor, as quais podem determinar fins desejados de comportamento que visam ao alcance de objetivos e prescrevem normas ou meios socialmente aceitáveis de alcançá-los. A compreensão e valorização de orientações de valores se fazem necessárias para prever e entender determinados comportamentos.

Na sequência, são apresentados os dados coletados junto aos agricultores familiares, potenciais sucessores e sucedidos que compõem a amostra do estudo, projetando suas orientações de valor sobre a agricultura e, conseqüentemente, interesse e direcionamento sucessório. Primeiramente demonstram-se os resultados individuais de sucessores e sucedidos, acerca das orientações de valor, sendo que essas informações são complementadas com a coleta de opinião sobre os aspectos que caracterizam o trabalhador rural como um bom agricultor.

Posteriormente, essas características particulares são confrontadas com o propósito de identificar possíveis diferenças e similaridades nas orientações de valor entre as gerações de agricultores familiares. E por fim os potenciais sucessores são divididos de acordo com sua percepção sobre o futuro da propriedade. As orientações são analisadas de acordo com as afirmações de interesse sucessório deles, divididos em três grupos: os que se dizem decididos pela sucessão, os que estão decididos em não suceder e os indecisos. A partir dessas considerações é possível esboçar os

direcionamentos comportamentais e decisórios dos atores frente à problemática da sucessão geracional na agricultura familiar.

Orientação de valor segundo os potenciais sucessores

Para organizar e analisar os fatores que expõem as percepções de potenciais sucessores quanto as suas orientações de valor, considerando as particularidades que envolvem a vida no campo, as Tabelas 1 e 2 foram elaboradas considerando a média das respostas desses indivíduos no questionário aplicado. Nesse instrumento, eles deveriam pontuar os fatores, com notas de um a cinco - quanto mais próximo de cinco mais importante -, de acordo com a importância de cada um, para compor a percepção sobre os atrativos da vida no campo e, conseqüentemente, mensurar o que valorizam mais ou menos no momento de decidir pela sucessão ou não da propriedade.

Na Tabela 1, as respostas estão ordenadas de acordo com as médias obtidas no questionário, classificando as orientações de Gasson (1973), segundo as percepções dos potenciais sucessores. Dentro de cada orientação, os fatores são ordenados pelas considerações, da maior para a menor, afim de, além de determinar a classificação geral da orientação de valor, analisar individualmente quais são os fatores que contribuem de forma mais significativa para compor a orientação.

De maneira geral, os filhos de agricultores familiares, por serem jovens e estarem construindo sua vida, tendem a valorizar fatores econômicos como principais orientadores de suas decisões, se comparados a valores sociais ou pessoais (Tabela 1). Nas respostas, são identificados altos índices de importância a fatores como maximizar e fazer renda satisfatória, além de expansão dos negócios. Ou seja, visão empreendedora direcionada ao crescimento da propriedade, vista como um negócio, objetivando uma lucratividade apropriada para investir em técnicas e modernização das atividades, visando melhorias nas condições de trabalho. Essas características observadas nos potenciais sucessores, foco do estudo, insere-os em uma orientação predominantemente instrumental.

A orientação instrumental é seguida por uma orientação social, de reconhecimento do seu trabalho pela sociedade, fazendo parte dela numa atividade vista como importante e fundamental. Os potenciais sucessores demonstram o anseio pela valorização social do agricultor e da agricultura. Segundo eles, a pouca valorização da

agricultura, especialmente a familiar, e do pequeno agricultor, consideradas por eles como aquém do que se espera, é um fator pertinente nas suas escolhas de vida e de interesse sucessório.

Tabela 1- Orientação de valor segundo os potenciais sucessores

Fatores	Média Individual	Orientação	Média da Orientação
Fazer renda satisfatória	4,86	Instrumental	4,65 1ª Orientação
Maximizar renda	4,76		
Expandir os negócios	4,72		
Ter condições de trabalho agradáveis	4,58		
Fazer renda para o futuro	4,32		
Ter prestígio, ser reconhecido	4,54	Social	4,21 2ª Orientação
Ter boas relações de trabalho	4,38		
Continuar uma tradição da família	4,34		
Trabalhar com membros da família	4,02		
Pertencer à comunidade agrícola	3,78		
Ter qualidade de vida	4,70	Intrínseca	3,99 3ª Orientação
Ter prazer no trabalho que executa	4,52		
Independência na organização do tempo	3,74		
Controle sobre situações do dia a dia	3,56		
O valor de um trabalho árduo	3,42		
Sentimento de orgulho, pertencimento	4,08	Expressiva	3,54 4ª Orientação
Exercitar habilidades, fazer o que sabe	4,06		
Ter autoestima, trabalho que vale a pena	3,52		
Ser criativo e original. Flexibilidade	3,28		
Ser desafiado, ter objetivos	2,76		

Fonte: Os autores.

Por outro lado, constata-se que uma orientação expressiva, relacionada ao sentimento histórico de pertencimento, de valorização das raízes e das atividades rurais não são fatores cruciais nas decisões dos potenciais sucessores. Eles primam e consideram, de maneira mais incisiva, fatores mais concretos do que abstratos.

A Tabela 2 segue como um complemento da teoria de Gasson (1973), apontando, entre uma série de fatores pessoais, aqueles que os potenciais sucessores mais consideram quando compõem a imagem de um bom agricultor. A metodologia para compor a Tabela é a mesma da Tabela anterior, considerando as médias de cada

fator nas respostas do questionário aplicado. Os fatores estão apresentados em ordem decrescente de importância.

Tabela 2- Fatores que caracterizam um bom agricultor segundo os filhos

Fatores	Média
Buscar informações agrícolas constantemente	4,64
Produzir mais e melhor	4,56
Ser atualizado, adepto a novidades e tecnologias	4,54
Preparar seus filhos para assumir a propriedade	4,54
Produzir focado na qualidade e aceitabilidade dos produtos pelo mercado	4,52
Conseguir ter mais renda, construir capital	4,48
Estar preocupado com o bem estar dos trabalhadores e de sua família	4,46
Estar preocupado com a continuidade da propriedade (futuro da propriedade)	4,40
Deixar a terra melhor do que encontrou	4,36
Construir uma imagem positiva do agricultor, papel importante na sociedade	4,30
Estar satisfeito com sua vida	4,22
Estar preocupado com o futuro da produção de alimentos	3,82
Ter sua própria terra	3,64
Preservar a beleza da paisagem (ambiente)	3,40
Oportunizar aos moradores urbanos um espaço agradável em meio à natureza	2,90
Não ter dívidas, empréstimos ou financiamentos	2,80
Ser atuante na comunidade agrícola (localidade e órgãos)	2,74

Fonte: Os autores.

Complementando a estrutura perceptiva dos potenciais sucessores, obtida com as orientações de valor, têm-se fatores importantes para compor a análise (Tabela 2), os quais atribuem a esses atores particularidades que vão além dos interesses e classificações econômicas, de renda, expansão dos negócios e ganhos financeiros. Os potenciais sucessores mostram que a busca por informações do setor, estar atualizado, de acordo com aquilo que o mercado está priorizando em termos de tecnologia e técnicas de produção, são atributos essenciais, que moldam o perfil de um bom agricultor.

A importância de formar sucessores e não simplesmente herdeiros e preocupação com a continuidade das atividades familiares também recebe certa ênfase nos atributos dos potenciais sucessores. Os respondentes apontam para a responsabilidade dos pais, como bons agricultores, de criar condições e despertar o interesse sucessório nos filhos. Tem-se nessas afirmações, consolidando os anseios dos atores, um cenário voltado à sucessão. Fica claro que para os potenciais sucessores, um bom agricultor carrega em si, mais que um espírito empreendedor, também visto como

fundamental, deve buscar um equilíbrio entre a rentabilidade das atividades, acesso às informações e tecnologias, autovalorização da sua imagem e direcionamento para essas atividades perdurarem.

Uma característica apontada, que merece destaque, é a pouca preocupação dos potenciais sucessores agricultores com o endividamento. Para eles, um bom agricultor pode, de forma coerente, contrair dívidas para buscar seus objetivos, considerando as dificuldades típicas do setor. Tais afirmações reforçam uma visão de mercado interessante, na perspectiva de “correr riscos para alcançar as metas”. No entanto, diante das dificuldades expostas pela agricultura familiar, essa linha de pensamento deve ser trabalhada entre os potenciais sucessores, pelas consequências econômicas e financeiras que podem acarretar.

Orientação de valor segundo os sucedidos

Seguindo a mesma metodologia de apresentação e análise de informações dos quadros anteriores, as Tabelas 3 e 4 mostram as orientações de valor e fatores que caracterizam um bom agricultor na opinião de outro grupo de atores do presente estudo: os potenciais sucedidos. As mesmas interrogações foram apresentadas aos pais ou responsáveis pela propriedade, mensurando suas percepções sobre a importância de determinados fatores na definição de seus direcionamentos decisórios, diante da realidade agrícola. São apontadas também algumas diferenças entre as orientações de sucessores e sucedidos.

A diferença de interesses entre as gerações é explícita na formação das tabelas de orientações de valor. Enquanto para os potenciais sucessores, a orientação predominante é a instrumental, com fatores voltados à renda e à expansão de negócios, para os pais esta orientação fica em segundo plano. Os potenciais sucedidos mostram-se propensos a uma orientação intrínseca, lembrada como terceira orientação pelos potenciais sucessores.

A orientação intrínseca valoriza aspectos como qualidade de vida, prazer no trabalho, independência na organização do tempo. Para os pais, essas características da vida no campo são mais valorizadas que os rendimentos econômicos. Isso pode estar associado à realidade vivenciada pelos agricultores familiares, ao longo dos tempos, e às

transformações que as atividades foram sofrendo. Para eles, o relevante é manter o que se conquistou, tendo condições de usufruir das conquistas.

Tabela 3- Orientação de valor segundo os sucedidos

Fatores	Média Individual	Orientação	Média da Orientação
Ter qualidade de vida	4,88	Intrínseca	4,49 1ª Orientação
Ter prazer no trabalho que executa	4,64		
Independência na organização do tempo	4,42		
Controle sobre situações do dia a dia	4,32		
O valor de um trabalho árduo	4,20		
Maximizar renda	4,70	Instrumental	4,33 2ª Orientação
Fazer renda para o futuro	4,56		
Fazer renda satisfatória	4,54		
Expandir os negócios	4,00		
Ter condições de trabalho agradáveis	3,84		
Sentimento de orgulho, pertencimento	4,74	Expressiva	4,22 3ª Orientação
Ser criativo e original. Flexibilidade	4,24		
Ter autoestima, trabalho que vale a pena	4,08		
Exercitar habilidades, fazer o que sabe	4,04		
Ser desafiado, ter objetivos	4,00		
Continuar uma tradição da família	4,38	Social	4,16 4ª Orientação
Trabalhar com membros da família	4,34		
Ter boas relações de trabalho	4,10		
Ter prestígio ser reconhecido	4,08		
Pertencer à comunidade agrícola	3,90		

Fonte: Os autores.

Essas diferenças reforçam as afirmações de Gasson (1973). Para a autora, não existem motivos puramente econômicos ou não econômicos, embora alguns sejam mais relevantes do que os outros para o comportamento econômico dos indivíduos. E as atitudes diante desses motivos são distintas. Por exemplo, ao invés de maximizar renda, o indivíduo pode querer maximizar a satisfação dentro de um determinado sistema de preferência. Essa ideia ficou clara na organização das orientações de valor dos potenciais sucedidos. Sendo assim, a orientação expressiva surge como terceira na escala de importância, enquanto a social é a última.

Com relação ao perfil de um bom agricultor, os sucessores mostram opinião, muitas vezes, divergente dos apontamentos de orientação de valor. Para eles, a caracterização “bom agricultor” está relacionada a fatores e técnicas de produção,

rentabilidade e acompanhamento das inovações tecnológicas, além de busca e uso de informações sobre o setor. Estas afirmações controversas podem apontar para uma incerteza dos agricultores familiares sobre suas atribuições. Esses indicadores acabam moldando uma imagem de agricultor ideal, que, aparentemente, não condiz com a realidade em que vivem, ou seja, de maneira geral, eles se autocaracterizam como distantes do perfil de um bom agricultor, por valorizarem mais aspectos intrínsecos do que instrumentais.

Tabela 4- Fatores que caracterizam um bom agricultor, segundo os sucedidos.

Fatores	Média
Produzir mais e melhor	4,66
Produzir focado na qualidade e aceitabilidade dos produtos pelo mercado	4,62
Conseguir ter mais renda, construir capital	4,56
Ser atualizado, adepto a novidades e tecnologias	4,52
Buscar informações agrícolas constantemente	4,36
Não ter dívidas, empréstimos ou financiamentos	4,32
Ter sua própria terra	4,26
Estar preocupado com o bem estar dos trabalhadores e de sua família	4,18
Estar satisfeito com sua vida	4,18
Preparar seus filhos para assumir a propriedade	4,08
Estar preocupado com a continuidade da propriedade (futuro da propriedade)	4,04
Deixar a terra melhor do que encontrou	3,88
Estar preocupado com o futuro da produção de alimentos	3,48
Construir uma imagem positiva do agricultor, papel importante na sociedade	3,30
Preservar a beleza da paisagem (ambiente)	2,84
Ser atuante na comunidade agrícola (localidade e órgãos)	2,58
Oportunizar aos moradores urbanos um espaço agradável em meio à natureza	2,56

Fonte: Os autores.

Gasson (1973) alerta para essa predisposição dos agricultores familiares com áreas de terras exíguas que tendem a valoriza os aspectos intrínsecos da agricultura, enquanto que os agricultores com médias e grandes quantidades de terra e realidade produtiva diferenciada tendem a valorizar aspectos instrumentais e sociais. Essas variações são perceptíveis no presente estudo. Por mais que, dentre o público alvo, não tenham médios e grandes produtores, percebe-se na concepção de “bom agricultor” dos agricultores familiares o perfil de agricultor ideal, naquele grande produtor e não na sua realidade.

Enquanto isso, os potenciais sucessores demonstram ter maiores ambições econômicas nas orientações de valor e atrelam uma imagem de “bom agricultor”

formada por fatores que estão mais presentes no seu dia a dia e próximos de sua realidade. Outra diferença importante entre as opiniões sobre ser um bom agricultor é a maior valorização, por parte dos sucedidos, de fatores como terra própria e não contrair dívidas. Esses desvios de opiniões podem estar relacionados ao acesso à informação e à utilização dessas para conviver e administrar os riscos do setor, considerando as mudanças que o mercado financeiro sofreu nas últimas décadas, dando outro viés ao conceito de “dívida”, que os sucedidos, de certa forma, desconhecem.

Relações entre comportamento decisório sobre sucessão e orientação de valor

Dentre os potenciais sucessores que compõem a amostra do presente estudo, 52% se dizem decididos pela sucessão geracional da propriedade, 28% decidiram por não dar continuidade às atividades familiares e os outros 20% ainda não chegaram a uma decisão. Objetivando verificar se há relação entre a existência de sucessor e as diferentes orientações de valores dos potenciais sucessores verificam-se nos quadros que seguem as percepções de valor nos três públicos, de maneira individualizada.

Observa-se, nos três grupos de potenciais sucessores, um padrão similar dentro das orientações de valor, e as análises individuais seguem a ordem de orientação da análise geral. Nas três situações, a classificação das orientações é similar, com variações de percentuais. No entanto, observam-se algumas diferenças no posicionamento dos fatores dentro de cada orientação. Sendo assim, são elencadas as dissonâncias mais significativas em cada um dos grupos, uma vez que o direcionamento decisório sobre sucessão tende a estar diretamente relacionado a esse posicionamento dos potenciais sucessores.

Na construção das orientações de valor dos potenciais sucessores, decididos pela sucessão, vê-se na Tabela 5 uma predominância da orientação instrumental. De acordo com os resultados empíricos do presente estudo, os potenciais sucessores que compõem esse grupo já têm uma atuação direta dentro das atividades da propriedade, têm uma idade mais avançada e, geralmente, trabalham em tempo integral nos afazeres rurais. Essas características podem estar relacionadas a um interesse maior desses em expandir os negócios, pensando no futuro, como conhecedores da realidade da propriedade, além de maximizar renda, mais valorizada entre os potenciais sucessores na análise geral.

Tabela 5- Orientação de valor segundo os potenciais sucessores com interesse sucessório

Fatores	Média Individual	Orientação	Média da Orientação
Fazer renda satisfatória	4,85	Instrumental	4,65 1ª Orientação
Expandir os negócios	4,77		
Maximizar renda	4,73		
Ter condições de trabalho agradáveis	4,50		
Fazer renda para o futuro	4,38		
Ter prestígio ser reconhecido	4,58	Social	4,21 2ª Orientação
Continuar uma tradição da família	4,40		
Ter boas relações de trabalho	4,28		
Trabalhar com membros da família	3,96		
Pertencer à comunidade agrícola	3,82		
Ter qualidade de vida	4,68	Intrínseca	4,12 3ª Orientação
Ter prazer no trabalho que executa	4,56		
Independência na organização do tempo	3,94		
Controle sobre situações do dia a dia	3,76		
O valor de um trabalho árduo	3,64		
Exercitar habilidades, fazer o que sabe	4,08	Expressiva	3,61 4ª Orientação
Sentimento de orgulho, pertencimento	4,04		
Ter autoestima, trabalho que vale a pena	3,62		
Ser criativo e original. Flexibilidade	3,42		
Ser desafiado, ter objetivos	2,88		

Fonte: Os autores.

Da mesma forma, comparando as respostas com a classificação geral das orientações de valor, os potenciais sucessores decididos pela sucessão, mostram-se mais preocupados em continuar a tradição da família, do que ter boas relações de trabalho e em exercitar suas habilidades, dando menos ênfase ao sentimento de orgulho e pertencimento. Índices relevantes chamam a atenção, nos aspectos relacionados à como fazer renda satisfatória, expandir os negócios e ter qualidade de vida.

Esse último tem uma consideração significativa por parte de todos os potenciais sucessores, fator que eleva os índices da orientação intrínseca. Nesse grupo, a orientação intrínseca se apresenta muito próxima da social, fato que demonstra que os potenciais sucessores decididos pela sucessão seguem uma linha de valores mais próxima da de seus pais do que aqueles que não pensam na sucessão ou estão indecisos.

A Tabela 6 apresenta as orientações dos potenciais sucessores sem intenção de suceder. São indivíduos que permanecem na propriedade, com objetivos pontuais, de

concluir etapas de estudo ou manter-se até encontrar uma ocupação fora. Percebe-se nesse grupo orientações fortes no campo instrumental e social, apontando para uma descrença na agricultura familiar como alternativa de retorno financeiro. Enquanto os potenciais sucessores com interesse sucessório expressam valorizar aspectos econômicos e mesmo assim pretendem ficar na propriedade, tirando dela seu sustento e acreditando que com a agricultura podem atingir seus objetivos financeiros, aqueles sem intenção de permanecer demonstram pensar o contrário, ou seja, pretendem alcançar seus objetivos financeiros em outros cenários, vistos como mais atraentes ou propensos ao sucesso.

Tabela 6- Orientação de valor segundo os potenciais sucessores sem interesse sucessório

Fatores	Média Individual	Orientação	Média da Orientação
Fazer renda satisfatória	4,86	Instrumental	4,62 1ª Orientação
Maximizar renda	4,79		
Expandir os negócios	4,57		
Ter condições de trabalho agradáveis	4,57		
Fazer renda para o futuro	4,29		
Ter prestígio ser reconhecido	4,50	Social	4,24 2ª Orientação
Ter boas relações de trabalho	4,43		
Pertencer à comunidade agrícola	4,21		
Continuar uma tradição da família	4,14		
Trabalhar com membros da família	3,93		
Ter qualidade de vida	5,00	Intrínseca	3,81 3ª Orientação
Ter prazer no trabalho que executa	4,57		
Independência na organização do tempo	3,36		
Controle sobre situações do dia a dia	3,14		
O valor de um trabalho árduo	3,00		
Exercitar habilidades, fazer o que sabe	4,21	Expressiva	3,50 4ª Orientação
Sentimento de orgulho, pertencimento	3,86		
Ter autoestima, trabalho que vale a pena	3,43		
Ser criativo e original. Flexibilidade	3,29		
Ser desafiado, ter objetivos	2,71		

Fonte: Os autores.

Fazendo um contraponto com a caracterização das orientações de valor dos potenciais sucessores, de maneira geral, percebe-se que esse grupo valoriza mais o fato de pertencer a uma comunidade agrícola do que continuar as tradições da família.

Também vale salientar que o grupo demonstra valorizar muito uma característica peculiar da vida no campo e atividades da agricultura familiar: a qualidade vida. Esse é o único fator com índice máximo de valorização por parte dos entrevistados. Apesar dessa concepção e valorização da qualidade de vida, atrelada ao rural, o grupo parece considerá-la pouco, na sua decisão, em detrimento dos fatores instrumentais e sociais.

Por fim, as orientações de valor dos potenciais sucessores que ainda não chegaram a uma decisão sobre permanecer ou não na propriedade (Tabela 7) seguem o mesmo padrão das demais. Esses sucessores têm como características a jovialidade e o fato de, no geral, estarem em alguma fase de estudo, aguardando definições para chegarem a uma decisão sobre seu futuro.

Tabela 7- Orientação de valor segundo os potenciais sucessores indecisos

Fatores	Média Individual	Orientação	Média da Orientação
Fazer renda satisfatória	4,90	Instrumental	4,70 1ª Orientação
Maximizar renda	4,80		
Expandir os negócios	4,80		
Ter condições de trabalho agradáveis	4,80		
Fazer renda para o futuro	4,20		
Ter boas relações de trabalho	4,60	Social	4,28 2ª Orientação
Continuar uma tradição da família	4,60		
Ter prestígio ser reconhecido	4,50		
Trabalhar com membros da família	3,90		
Pertencer à comunidade agrícola	3,80		
Ter prazer no trabalho que executa	4,70	Intrínseca	3,78 3ª Orientação
Ter qualidade de vida	4,40		
Controle sobre situações do dia a dia	3,50		
Independência na organização do tempo	3,40		
O valor de um trabalho árduo	2,90		
Sentimento de orgulho, pertencimento	4,50	Expressiva	3,42 4ª Orientação
Exercitar habilidades, fazer o que sabe	3,80		
Ter autoestima, trabalho que vale a pena	3,40		
Ser criativo e original. Flexibilidade	2,90		
Ser desafiado, ter objetivos	2,50		

Fonte: Os autores.

Tendo como parâmetro a Tabela 1, de orientações de toda população amostral, os potenciais sucessores indecisos também seguem o padrão de resposta dos demais, sendo que a orientação predominante, a instrumental, registrou a maior média entre todas as outras, tanto nos dados gerais quanto nos outros dois grupos de potenciais sucessores. A princípio, esse grupo apresenta maior propensão por uma orientação voltada aos fatores financeiros. Dessa forma, sua decisão futura sobre sucessão certamente terá grande influência desses fatores.

Por outro lado, esses potenciais sucessores, diferentemente dos resultados gerais, valorizam mais as boas relações de trabalho e a oportunidade de continuar com as tradições da família do que ter prestígio e ser reconhecido. Também valorizam mais o controle sobre as atividades do dia a dia e o valor do trabalho árduo, características das atividades rurais familiares, em detrimento da independência e da organização do tempo.

Analisando a valorização de fatores relacionados à vida no campo e percepções de agricultores familiares do município foco do estudo, sendo eles potenciais sucessores e sucedidos, veem-se claros direcionamentos que podem explicar seus interesses decisórios. Ao organizar esses fatores, de acordo com a metodologia de análise sugerida por Gasson (1973), percebe-se uma consonância de descobertas. Em seus estudos sobre orientações de valores de agricultores do Reino Unido, Ruth Gasson descobriu que a maioria dos agricultores em tempo integral são filhos de agricultores e, em muitos casos, escolheu permanecer no campo sem muita consciência de sua escolha. Essa realidade pode ser associada aos pais, hoje sucessores, no passado, quando sucederam seus pais.

Os valores geralmente são formados em resposta ao ambiente do indivíduo. No caso, o ambiente em questão passou por profundas transformações ao longo dos anos e, conseqüentemente, o perfil de decisão e fatores a serem considerados pelos atuais sucessores, também. A autora complementa dizendo que, se os filhos crescerem na expectativa de seguir os passos de seus pais, inconscientemente, absorverão os valores adequados aos interesses deles e tenderão a se voltar para a sucessão. No entanto, há também aqueles filhos que rejeitam esses valores e decidem deixar a agricultura para exercer outras ocupações, vistas como mais agradáveis para seus sistemas de valores pessoais.

Considerações Finais

Apesar de se observar uma realidade econômica e estrutural animadora em termos de rentabilidade econômica, de considerável número de propriedades rurais locais com interesse sucessório, mesmo com pouca quantidade de terra, percebe-se, um número significativo de potenciais sucessores rejeitando esta possibilidade ou em dúvida. Em muitos casos eles reconhecem que a propriedade pode lhes proporcionar uma garantia financeira melhor do que a maioria das atividades urbanas ou como funcionários em grandes unidades agropecuárias, mas mesmo assim não cogitam permanecer, por outros fatores que se sobrepõem aos financeiros. Julgam não saber qual é o futuro da propriedade familiar, tampouco o destino dos investimentos feitos pelos patriarcas.

Nesse cenário, analisar as decisões dos agricultores familiares sobre sucessão, em um município onde a agricultura familiar é significativa para a economia e reprodução social, como é o caso de Frederico Westphalen/RS, torna-se fundamental para compreender seus direcionamentos e, conseqüentemente, buscar alternativas que os façam cogitar a sucessão. Para tal, buscou-se conhecer melhor o perfil dos potenciais sucessores. Da mesma forma, a verificação da intensidade com que as características pessoais e estruturais das propriedades, juntamente com a identificação dos valores e motivações que influenciam e orientam a decisão desses potenciais sucessores e de seus pais (GASSON, 1973), torna-se importante para compreender de maneira ampliada como o processo vem ocorrendo.

A percepção que os agricultores têm de sua situação, finalidades e do futuro de sua propriedade, acabam direcionando suas decisões e impulsionam as decisões de seus descendentes. A escolha dos potenciais sucessores por permanecer na propriedade familiar e suceder seus pais é fortemente influenciada pelas circunstâncias econômicas e ambientais dos sistemas e cenários agrícolas em que estão inseridos, bem como as diretrizes do setor, no momento da decisão.

As adaptações a determinadas mudanças de situações, perspectiva tecnológica, potencialidades e limitações, fatores de produção, situação familiar, características físicas, sociais e econômicas da propriedade, capital e força de trabalho podem influenciar na finalidade de uso da propriedade, contribuindo para uma formação de

opinião voltada ou não ao interesse por investimentos ou sucessão geracional. Torna-se uma questão de interpretação e leitura das alternativas ou situações e suas consequências a curto e médio prazo.

Os potenciais sucessores demonstraram ter uma forte orientação instrumental, segundo a classificação de Gasson, (1973), especialmente na perspectiva de maximização de renda. Dessa forma, sua participação nas atividades da propriedade, bem como a percepção de retorno financeiro atrelado ao seu esforço no processo produtivo, independência e autonomia nas decisões sobre investimentos e mercado são apontados como condicionantes fundamentais para que os atores se decidam pela sucessão.

Referências

ARAÚJO, Ney Bittencourt; WEDEKIN, Ivan; PINAZZA, Luiz Antônio. **Complexo agroindustrial: o complexo “agribusiness” brasileiro**. Rio de Janeiro: Suma Economia, 2001.

BERNARDES, Nilo. **Bases geográficas do povoamento do Estado do Rio Grande do Sul**. Ijuí: Unijuí, 1997.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIARINI, Tulio. **A pobreza no espaço: uma aplicação para o Rio Grande do Sul**, 2000. 2008. 125 f. Dissertação. (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

DALCIN, Dionéia. **Os Estilos de tomada de Decisão e o Desempenho Econômico das propriedades Rurais de Palmeira das Missões/RS**. 2013. 130 f. Tese (Doutorado em Agronegócio) – Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

DUTRA, Alberto da Silva; MACHADO, João Armando Dessimon.; RATHMANN, Regis. **Alianças Estratégicas e Visão Baseada em Recursos: um Enfoque Sistêmico do Processo de Tomada de Decisão nas Propriedades Rurais**. Evento Sober. Rio Branco, Acre, 2008.

GASSON, Ruth. Goals and Values of Farmers. **Journal of Agricultural Economics**, Malden, v. 24, p. 521-538, 1973. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1477-9552.1973.tb00952.x>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia Estatística-. **Censo Estatístico 2000 e 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 3 ago. 2022.

LIMA, Arlindo Jesus Prestes de; BASSO, Nilvo ; NEUMANN, Pedro Selvino. **Administração de Unidades de Produção Familiar**: modalidades e trabalhos com agricultores. Ijuí: Unijui, 2005.

LOBLEY, Matt. Succession in the family farm business. **Journal of Farm Management**, Teerã, v. 13, n. 12, p. 839-851, 2010.

MACHADO, João Armando Dessimon; OLIVEIRA, Alessandra Medeiros de; SCHNORRENBURGER, Adalberto. Compreendendo a Tomada de Decisão do Produtor Rural. In.: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 64., Fortaleza, 2006. **Questões agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento**. Fortaleza: SOBER, 2006.

SILVA NETO, Benedito.; LIMA, Arlindo Jesus Prestes de; BASSO, David. Incerteza, Racionalidade e Procedimentos em Ações de Desenvolvimento Local. In.: **Desenvolvimento em Questão**. Ijuí: Unijui, jul./dez 2003.

ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Marcos Fava. (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Recebido em 10/08/2022

Aceito para publicação em 07/12/2022